

Diário de Pernambuco -18/02/2000 – P C.6 - Vida Urbana – Tambores silenciosos ganham espaço

C6 DIÁRIO DE PERNAMBUCO - RECIFE, SEXTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 2000

Vida Urbana

# Tambores Silenciosos ganham espaço

Crescimento de público levou a Prefeitura do Recife a investir este ano R\$ 25 mil na estrutura da festa

ESPECIAL PARA O DIÁRIO



Fotos: Gil Vicente

Com um público cada vez maior, a *Noite dos Tambores Silenciosos*, que acontece na segunda-feira de Carnaval no Pátio do Terço, vai ganhar algumas modificações para a festa deste ano. A Prefeitura da Cidade do Recife (PCR) investiu R\$ 25 mil na instalação de dois lances de arquibancadas, cada uma com três degraus, alteração do palco, dinâmica do desfile e iluminação, que terá 16 refletores de 400 watts substituindo a instalação por gambiarras realizada em anos anteriores.

Segundo Marcos Batista, que está coordenando o Carnaval do Recife, as alterações foram impulsionadas pelo crescente fluxo de público que vai assistir ao evento. "O pátio do Terço é pequeno, mas não podíamos mudar a festa de local porque já é uma tradição. Então estamos otimizando o espaço da melhor maneira possível", declarou. A Associação de Agremiações Carnavalescas do Bairro de São José espera superar o número de pessoas que assistiram à *Noite dos Tambores Silenciosos* no ano passado, estimado em 10 mil.

**MUDANÇA** - Até o ano passado, os maracatus desfilavam em direção à igreja e, para sair do palco, tinham que dar a volta e retornar pelo mesmo caminho, o que criava um certo tumulto. "Agora os grupos vão entrar pelas laterais da Igreja do Terço, se apresentam e saem em direção ao público, dando espaço para o grupo seguinte", explica Batista. Para a diretora da Associação de Agremiações Carnavalescas do Bairro de São José, Goretti Caminha, uma das modificações mais importantes é a substituição das escadas por rampas no acesso ao palco. "Assim os maracatus já podem subir ao palco tocando", declarou.

Este ano, 11 maracatus de baque virado vão participar da *Noite dos Tambores Silenciosos*: Porto Rico, Elefante, Estrela Brilhante, Leão de Judá, Leão Coroado, Estrela Dalva, Sol Nascente, Cambinda Estrela, Gato Preto, Almirante do Forte e Estrela Brilhante de Igarassu. O evento começa às 20h e tem o ponto alto à meia-noite, quando todos os tambores de todas as entidades presentes juntam-se para a homenagem à Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. As luzes são apagadas e começa a cerimônia de louvação aos egus (ancestrais mortos). O evento tem sua origem há mais de três séculos, quando os negros pediam proteção à Nossa Senhora na tentativa de amenizar o sofrimento do cativo. Como os escravos eram proibidos pelos Senhores de fazerem manifestações durante os dias comuns, eles aproveitavam a segunda-feira de Carnaval. Segundo a Associação, o ritual é mantido hoje pelos Maracatus e Afoxés, que mantêm vivos os fundamentos religiosos das raízes africanas.

## Porto Rico entre os destaques

Com tudo pronto para os desfiles que realizará durante o Carnaval, uma das estrelas da *Noite dos Tambores Silenciosos* é o Maracatu Porto Rico. Hoje, o grupo é o maior do estado, com cerca de 800 participantes. Fundado no município de Palmares (a 116 quilômetros do Recife, na Zona da Mata Sul do Estado) em 7 de setembro de 1916, é também um dos mais antigos ainda em atividade. Para o evento máximo dos maracatus de baque virado, o Porto Rico vai levar apenas uma parte dos seus participantes, já que o espaço é reduzido.

“É uma pena, a gente passa o ano inteiro fazendo as fantasias e no Carnaval só tem 40 minutos para desfilar”, afirmou Jean Carlos da Silva, que veste a fantasia do príncipe no Porto Rico. “Para a *Noite dos Tambores Silenciosos*, vamos levar apenas as fantasias principais. Acho que a passarela tinha que ser um pouco maior, e a iluminação melhorada”, declarou Jean, ao dizer que toda sua família - mãe, irmã, tias - participa da festa.

Os maracatus tiveram início em Pernambuco com as reuniões dos escravos africanos na porta da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizada no Bairro

de Santo Antônio. Era uma forma de lembrar os antigos reinados do Congo, através de uma cerimônia simbólica de coroação de soberanos negros, segundo os moldes da monarquia européia. Por isso a presença do Rei, Rainha, Príncipe, Embaixadores e Embaixatrizes e até Baianas e Vassalos. Com o tempo, acabaram se dividindo em duas vertentes: o maracatu Nação, mais próximo do original, e o Maracatu Rural, conhecido também como Baque Solto, vindo da zona canavieira.

**CAMARAGIBE** - A partir das 20h, a casa de show Plataforma abriga o tradicional Baile Municipal de Camaragibe, que acontece pelo sétimo ano consecutivo. A festa começa com a escolha do rei, rainha e princesa do Carnaval que receberão prêmios no valor de R\$ 500,00 e R\$ 200,00. A folia prossegue ao som da Banda Cidade de Camaragibe e dos cantores Edy Carlos e Fátima Marinho. A mesa para quatro pessoas está sendo vendida por R\$ 200,00 e a entrada individual custa R\$ 3,00. No mesmo dia e horário, o Bloco Misto Mocidade de Camaragibe se concentra em frente à Fundação de Cultura, na Vila da Fábrica.

## Olinda estréia Baile Municipal

O Primeiro Baile Municipal de Olinda acontece hoje à noite, no Olinda Praia Clube. O Maracatu Oxum Pandá, Banda Swing da Terra, Edy Carlos, Orquestra Bozano e Grupo Percussamba animam o evento, que tem o objetivo, nada fácil, de se resgatar o Carnaval de Clube. Os ingressos custam R\$ 10,00 e os foliões devem ir com traje social ou fantasia. Como não poderia deixar de ser, o Municipal de Olinda também vai escolher sua rainha entre 12 garotas pré-selecionadas. A vencedora vai ganhar um guarda-roupa completo da Radical Moda Feminina e terá que participar de todos os eventos da cidade, no período.

# Reduto rock'n'ro

## Festival Rec-Beat reúne 36 atrações na rua da Moeda

A quinta edição do Festival Rec-Beat promete transformar a rua da Moeda, no bairro do Recife Antigo, no reduto rock'n'roll do Carnaval 2000. Depois de quatro anos e ainda comemorando o sucesso do ano passado, quando reuniram uma média de 8 mil pessoas por noite, os organizadores programaram 36 atrações para este ano. Os artistas se apresentarão nos sete dias do evento, que começa na quarta da semana pré (1º de março) e só termina na terça, 7 de março.

Entre as atrações do evento, estão as bandas paulistas Ira!, Fêlini e Karnak, além dos pernambucanos miúdo livre S/A (responsável por um dos maiores públicos do ano passado), Mestre Ambrósio, Naná Vasconcelos, Eddie, Via Sat, Cordel do Fogo Encantado e Stela Campos. Atrações regionais, como Pinduca (PA), o rei do carimbó; Fernando Catatau (CE), líder da banda Cidadão Instigado; e Sonic Jr. (AL), ex-baterista da Living In The Shit, também estão previstas.

Todos os shows estão marcados para começar às 19h30, com intervalos de 30 minutos entre as bandas. Nesses intervalos haverá DJs para não deixar a animação cair. Cada noite terá um DJ que prolongará a festa durante uma hora, após a última banda deixar o palco.

### SERVIÇO

Festival Rec-Beat 2000

Onde: Rua da Moeda (palco armado em frente ao Pina de Copacabana)

Quando: Entre 1º e 7 de março, às 19h30

Quanto: Acesso gratuito

# Exposição retrata guerra e Carnaval

Mostra que abre hoje, no Arquivo Público Estadual, traz jornais publicados no período do nazifascismo



Parece loucura de alemão extremista ou fraqueza de brasileiro subordinado. Mas o fato é

que a suástica nazista - símbolo máximo da ideologia de Hitler - foi tema de decoração de um baile de Carnaval, promovido em 1938, no Clube Internacional do Recife. A descoberta é fruto de pesquisas feitas pelo jor-

nalista Romildo Maia Leite. Ele transformou esta e outras curiosidades encontradas na cobertura jornalística da folia de Momo na exposição *Os Carnavais Que o Bug do Milênio Não Conseguiu Apagar*. A mostra tem 104 jornais car-

navalescos do século passado e mais 60 documentos do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão repressor da ditadura de Getúlio Vargas. O evento tem início hoje, no Arquivo Público Estadual Jordão Eme-

renciano (APEJE), que fica na rua do Imperador, bairro de Santo Antônio.

"É curioso notar que o Nazismo foi um dos maiores cerceamentos de liberdade que o ser humano já conheceu. E foi tema de decoração

justamente para o Carnaval - uma festa que simboliza liberdade", reflete Romildo, que também é diretor do APEJE. Ele explica que faz correlação entre fatos e datas para preparar exposições.



Jornais antigos trazem notícias do Carnaval no período de guerra

## Meta é divulgar acervo

A mostra também revela que em 1941 o Clube das Pás, no Recife, foi fichado no Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão repressor do governo ditatorial de Getúlio Vargas. O visitante poderá ver ainda leis imperiais que puniam com palmatória quem dançasse o maracatu, além de fantasias e fotografias de agremiações antigas. "O objetivo principal da exposição é divulgar o acervo do Arquivo Público. As pessoas precisam se dar conta de que aqui existem documentos que retratam 500 anos de História de Pernambuco", diz Romildo.

Na programação, haverá debates com professores de universidades

pernambucanas e da Fundação Joaquim Nabuco sobre a evolução histórica do Carnaval. O evento vai ser encerrado com apresentações dos blocos das Flores, das Ilusões, da Saudade, Quero Mais, do grupo de frevo Leão do Norte, do Boi Faceiro da Boa Vista, da Orquestra de Cordas e de bonecos gigantes de Olinda.

### SERVIÇO

**Exposição** *Os Carnavais Que o Bug do Milênio Não Conseguiu Apagar*

**Quando:** hoje, às 17 horas, com entrada franca

**Onde:** Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - rua do Imperador, 371, Santo Antônio

**Informações:** 224-0085



## Maracatu anima o Vermelho e Branco

O Baile Vermelho e Branco, promovido pelo Clube Náutico Capibaribe, acontece hoje, a partir das 22h. A animação fica por conta do Maracatu Leão de Judá, Turma do Pingüim, Orquestra de Frevo Maestro Duda e o Grupo de Pagode Os Moleques. Os ingressos individuais custam R\$ 10,00 (R\$ 5,00 para sócios), as mesas saem por R\$ 50,00 (R\$ 30,00 para sócios) e os camarotes, R\$ 300,00.

# Carnaval precisa de som

**O** jornalista e pesquisador Leonardo Dantas Silva observa o Carnaval com olhos de cientista. Mas foi a paixão pela riqueza dos ritmos pernambucanos que o atraiu para este terreno. A diversidade de manifestações o transforma num verdadeiro atleta nesta época do ano. Sai atrás de blocos e trocas em vários pontos da cidade. Estudioso da festa, ganhou no ano passado o prêmio Katarina Reil com seu ensaio Pe-

quena História do Carnaval do Recife, incluído em livro. Entusiasta do frevo, diz que quem não se rende ao ritmo é porque não conhece. "É preciso conhecer para valorizar. As letras têm imagens que entrarão em qualquer antologia poética". E cita como exemplo a música Dor de uma Saudade. Ao mesmo tempo, aposta no avanço dos ritmos pernambucanos. "O Recife tem que abrir espaço. O axé chegou com muita força, com muito

dinheiro, muita mídia. Mas depois vieram os grupos locais". Ele avalia que as brincadeiras aleatórias vão predominar. "Quem tem um pouco de poder aquisitivo junta 30 amigos, faz uma colônia, contrata uma orquestra e bota a brincadeira na rua". Na sua opinião o Carnaval oficial não atende a necessidade de música na cidade. "O governo deveria investir mais nas orquestras volantes do que nos palanques milionários".

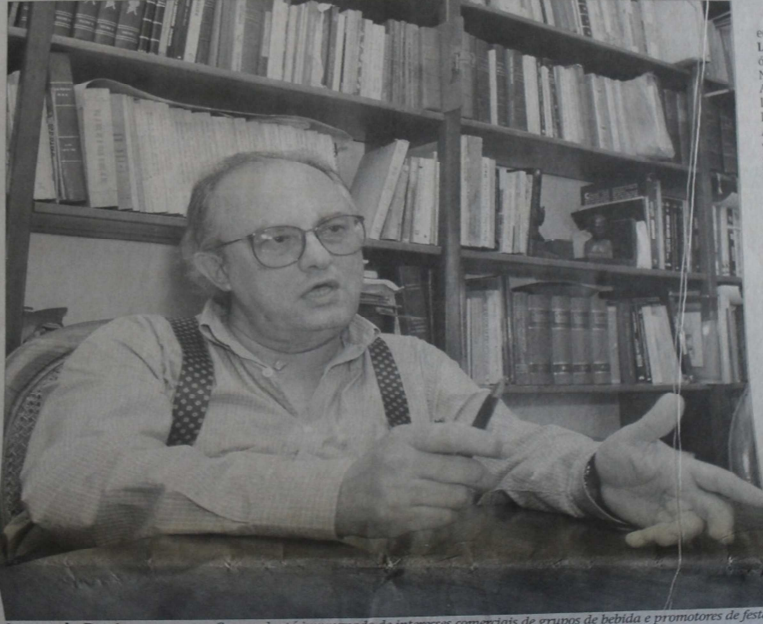
Ivana Moura  
DA EQUIPE DO DIÁRIO

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - Onde o senhor brinca o Carnaval?

**Leonardo Dantas Silva** - Vou a tudo. Acerto de marcha do bloco da Saudade, Turma da Jaqueira segurando o Talo, Flor da Vitória Régia... Meu Carnaval já começou há mais de uma semana. Aliás, meu Carnaval começou mesmo desde o reveillon. Toda a semana tenho várias coisas para ir. Lili, Aurora do Amor, Escuta Levino... Agora, vou menos como folião e mais como observador.

DP - O senhor também frequenta os focos da fusão do rock e maracatu?

**Leonardo** - Observo. Confesso que o rock não me encanta para o Carnaval. É um ritmo que vem de fora, ritmo quase que imposto pela mídia durante o ano todo. E o público jovem vai muito em cima da mídia. Tanto é que quando eles conhecem o maracatu, quando conhecem os outros ritmos, com o tempo eles vão migrando. Chico Science foi do rock um tempo e foi do maracatu depois... Ele mudou toda percussão do conjunto, do andamento das músicas dele. E isso aí não foi o rock que deu, mas as raízes negras do coco, sobretudo e depois da embolada e do maracatu. Foi o batuque afro que o trouxe de volta à raiz. Já Antônio Carlos Nóbrega, que é de formação erudita, mas depois procurou as raízes populares. Ele vai se inspirar no bumba-meu-boi do capitão Pereira, que ele frequentava lá na Mustardinha. Outro exemplo que a gente tem é de Guerra, que chega a Pernambuco em 1948 e ele vem todo impregnado pelo escola dodeca-fônica. Mas Guerra Peixe chega aqui e se sente impregnado pelo popular. Depois que deixa Pernambuco, ele jamais volta a com-



Alexandre Gordin

entidades e agremiações carnavalescas?

**Leonardo** - Você deu o nome agora. Um órgão de cultura deve preservar a cultura. Não é um órgão de divulgação turística. Aliás, o órgão de cultura hoje não está mais ligado ao Carnaval. A FCCR não está mais ligada ao Carnaval como na minha época. Agora o órgão de cultura tem que incentivar aquilo que precisa ser incentivado e não pode ficar na mesmice... O pessoal dos clubes ligados à Federação Carnavalesca, desfila não só pelo prazer de desfilar, mas tem interesse naquilo tudo. Por isso é que o Vassourinhas do Recife nunca mais desfilou, porque o interesse é que Vassourinhas seja uma gaffeira de dança. E a gaffeira dá muito mais dinheiro do que botar o clube na rua. Não venha culpar só os poderes públicos que é uma falácia, uma mentira. Agora não pode fechar as portas. Não pode deixar a orquestra só no chão, com a dificuldade de músicos que se tem, a cidade crescendo e o número de foliões presentes bem maior. Tem que sonorizar a orquestra, com caminhão, com mais som. A Frevioca já devia ter crescido com som de trio elétrico, ou talvez menor, porque precisa de mobilidade e o trio elétrico não entra em qualquer lugar. E o órgão cultural o que tem fazer? Carnaval não é uma festa da cidade toda. É uma festa de pólos. A Frevioca tem que vir para o centro da cidade para animar. Em vez de gastar, como está se gastando rios de dinheiro com shows de tablado, shows de palanque que se tem o ano todo (a exposição de animais tem dezenas de shows o ano todo, em Boa Viagem tem não sei quantos)... Tem que fazer a orquestra volante, cuidando para animar a cidade.

DP - E não existe interesse de colocar mais música nas ruas?  
**Leonardo** - Não. Hoje o Carnaval tem outros interesses comerciais.

DA EQUIPE DO DIÁRIO

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - Onde o senhor brinca o Carnaval?

**Leonardo Dantas Silva** - Vou a tudo. Acerto de marcha do bloco da Saudade, Turma da Jaqueira segurando o Talo, Flor da Vitória Régia... Meu Carnaval já começou há mais de uma semana. Aliás, meu Carnaval começou mesmo desde o reveillon. Toda a semana tenho várias coisas para ir. Lili, Aurora do Amor, Escuta Levino... Agora, vou menos como folião e mais como observador.

DP - O senhor também frequenta os focos da fusão do rock e maracatu?

**Leonardo** - Observo. Confesso que o rock não me encanta para o Carnaval. É um ritmo que vem de fora, ritmo quase que imposto pela mídia durante o ano todo. E o público jovem vai muito em cima da mídia. Tanto é que quando eles conhecem o maracatu, quando conhecem os outros ritmos, com o tempo eles vão migrando. Chico Science foi do rock um tempo e foi do maracatu depois... Ele mudou toda percussão do conjunto, do andamento das músicas dele. E isso aí não foi o rock que deu, mas as raízes negras do coco, sobretudo e depois da embolada e do maracatu. Foi o batuque afro que o trouxe de volta à raiz. Já Antônio Carlos Nóbrega, que é de formação erudita, mas depois procurou as raízes populares. Ele vai se inspirar no bumba-meu-boi do capitão Pereira, que ele frequentava lá na Mustardinha. Outro exemplo que a gente tem é de Guerra, que chega a Pernambuco em 1948 e ele vem todo impregnado pelo escola dodeca-fônica. Mas Guerra Peixe chega aqui e se sente impregnado pelo popular. Depois que deixa Pernambuco, ele jamais volta a compor música aleatória



**DP** - O que o senhor pensa da iniciativa de colocar arquibancadas no Pátio do Terço, na Noite dos Tambores Silenciosos?

**Leonardo** - A gente que ter cuidado entre o que é cultural e o que é turístico. Quando o turístico se sobrepõe ao cultural acontece, o que vai acontecer na Noite dos Tambores Silenciosos. Um espaço exíguo, que vai transformar aquilo dali num espetáculo turístico. Vai ser como aquelas arquibancadas que se coloca lá no final da Dantas Barreto para as Escolas de samba do Recife se apresentar. É o que acontece no Rio de Janeiro, que era um carnaval livre, um carnaval aberto e hoje está reduzido somente ao Sambódromo... Agora é bom dizer o que é a Noite dos Tambores Silenciosos que não o que eles estão dizendo. Foi Paulo Nunes; Viana, jornalista do Jornal do Commercio, quem inventou a Noite dos Tambores Silenciosos. Em 1965 ele fez a primeira Noite dos Tambores Silenciosos para divulgar um poema que ele tinha escrito chamado *Lamento de Negro*. Estão dizendo que aquela manifestação tem 300 anos, e é mentira. Eu assisti à primeira. É uma manifestação curiosa, é uma manifestação que merece ser preservada, merece ser incentivada. Poderia não ser naquela igreja poderia ser em outra igreja. A igreja mais característica para aquilo seria a do Rosário dos Homens Pretos. Mas aconteceu no Pátio do Terço pela ligação que ele tinha com Badia... É a mesma que botar o trio elétrico dentro dos Quatro Cantos de Olinda...

**DP** - Com a experiência de quem implantou a Fundação de Cultura Cidade do Recife e foi seu presidente entre 1979 a 83, para o senhor qual deve ser a função de um órgão de cultura em relação às

la menina do Tchan, que vem pro Balança Rolha, a ex-noiva do Ronaldinho, que vem com não sei com quem; isso não aumenta nem diminui a animação de ninguém. Não são essas figuras globais que vão animar o Carnaval. O que se precisa é de som. E não é som na caixa, mas som ao vivo. Precisa transistorizar as orquestras. Com isso cada instrumento teria seu microfone captador, que transmitiria para uma mesa de som. Poderia ter estações de transmissão em vários locais: Santo Antonio, São

## Concursos

**"Faltam concursos ao Carnaval pernambucano Acabaram com o Frevança e depois com o Recifevo. O Recife Frevoé não atende ao que está previsto"**

**Leonardo** - Não é música de Carnaval. Nem foi o sucesso adotado. Se fosse o caso dessa música que você falou anteriormente, Ana Júlia, que foi adotada, que já vinha tocando nas prévias... Ai é que vem o que é turístico e o que é cultural. A orquestra está sendo paga por uma secretaria de Cultura deve ser para divulgar a cultura daquela cidade. Mas às vezes o maestro não tem sensibilidade para isso, agora quem redigiu o contrato deveria ter.

**DP** - O senhor é contra a existência de polos de rock durante o Carnaval?

**Leonardo** - Depende do local. Se o local é de rock é de rock. Se a Rua da Moeda é um centro de rock, eu acho que não deve nem tocar frevo lá. Quem está ali, está para rock. Agora o Galo da Madrugada não é um centro de rock e o Enéas não gostaria disso.

José, bairro do Recife. E outra que se precisa é disciplinar os maestros. Não estou falando de José Mezezes, Ademir Araújo nem Guedes Peixoto, mas estou falando de outros também famosos, que chegam a botar música da Xuxa no Carnaval. Já vi maestro tocando Xuxa no Galo da Madrugada.

**DP** - Por que não pode tocar Xuxa no Galo da Madrugada?

entidades e agremiações carnavalescas?

**Leonardo** - Você deu o nome agora. Um órgão de cultura deve preservar a cultura. Não é um órgão de divulgação turística. Aliás, o órgão de cultura hoje não está mais ligado ao Carnaval. A FCCR não está mais ligada ao Carnaval como na minha época. Agora o órgão de cultura tem que incentivar aquilo que precisa ser incentivado e não pode ficar na mesmice... O pessoal dos clubes ligados à Federação Carnavalesca, desfila não só pelo prazer de desfilar, mas tem interesse naquilo tudo. Por isso é que o Vassourinhas do Recife nunca mais desfilou, porque o interesse é que Vassourinhas seja uma gafeira de dança. E a gafeira dá muito mais dinheiro do que botar o clube na rua. Não venha culpar só os poderes públicos que é uma falácia, uma mentira. Agora não pode fechar as portas. Não pode deixar a orquestra só no chão, com a dificuldade de músicos que se tem, a cidade crescendo e o número de foliões presentes bem maior. Tem que sonorizar a orquestra, com caminhão, com mais som. A Frevioca já devia ter crescido com som de trio elétrico, ou talvez menor, porque precisa de mobilidade e o trio elétrico não entra em qualquer lugar. E o órgão cultural o que tem fazer? Carnaval não é uma festa da cidade toda. É uma festa de polos. A Frevioca tem que vir para o centro da cidade para animar. Em vez de gastar, como está se gastando rios de dinheiro com shows de tablado, shows de palanque que se tem o ano todo (a exposição de animais tem dezenas de shows o ano todo, em Boa Viagem tem não sei quanto)... Tem que fazer a orquestra volante, circulando para animar a cidade.

**DP** - E não existe interesse de...

## ciais de grupos de bebida e promotores de festa

ção de Carnaval em todo o Brasil... Mas a produção fonográfica está grande. Só a Polidisc está lançando cinco discos novos, virgula, são sucessos antigos que pertencem ao acervo da extinta Fábrica Rosemblitz. Dentre eles chamo atenção do disco *Velhos Carnavais*, que foi uma das melhores produções que Néelson Ferreira fez. Agora o que precisa é divulgação. Ligue as rádios e só vai encontrar a Universitária tocando alguma coisa e assim mesmo, duas horas por dia.

**DP** - O que o senhor pensa da iniciativa de colocar arquibancadas no Pátio do Terço, na Noite dos Tambores Silenciosos?

**Leonardo** - A gente que ter cuidado entre o que é cultural e o que é turístico. Quando o turístico se sobrepõe ao cultural acontece, o que vai acontecer na Noite dos Tambores Silenciosos. Um espaço exíguo, que vai transformar aquilo dali num espetáculo turístico. Vai ser como aquelas arquibancadas que se coloca lá no final da Dantas Barreto para as Escolas de samba do Recife se apresentar. É o que acontece no Rio de Janeiro, que era um carnaval livre, um carnaval aberto e hoje está reduzido somente ao Sambódromo... Agora é bom dizer o que é a Noite dos Tambores Silenciosos que não o que eles estão dizendo. Foi Paulo Nunes Viana, jornalista do Jornal do Comércio, quem inventou a Noite dos Tambores Silenciosos. Em 1965 ele fez a primeira Noite dos Tambores Silenciosos para divulgar um poema que ele tinha escrito chamado *Lamento de Negro*. Estão dizendo que aquela manifestação tem 300 anos, e é mentira. Eu assisti à primeira. É uma manifestação curiosa, é uma manifestação que merece ser preservada, merece ser incentivada. Poderia não ser naquela igreja poderia ser em outra igreja. A igreja mais característica para aquilo seria a do Rosário dos Homens Pretos. Mas aconteceu no Pátio do Terço pela ligação que ele tinha com Badia... É a mesma que botar o trio elétrico dentro dos Quatro Cantos de Olinda...

**DP** - Com a experiência de quem

**DP** - E não existe interesse de colocar mais música nas ruas?

**Leonardo** - Não. Hoje o Carnaval tem outros interesses. Tem interesses comerciais, de companhias de bebidas e dos grupos promotores de festa. Então é muito mais fácil contratar um cantor de prestígio, de renome, de mídia e botar em cima do palanque; do que fazer uma orquestra e ter que circular com ela. Aquele cantor sai muito mais caro, mas toda a imprensa vai falar mais que dona Rita Cadillac não vai algum lugar. Dona Rita Cadillac não vai nem vem... Não estou criticando a turma do Siri, apenas usando como exemplo. Aquele menina do Tchan, que vem pro Balança Rolha, a ex-noiva do Ronaldinho, que vem com não sei com quem; isso não aumenta nem diminui a animação de ninguém. Não são essas figuras globais que vão animar o Carnaval. O que se precisa é de som. E não é som na caixa, mas som ao vivo. Precisa transistorizar as orquestras. Com isso cada instrumento teria seu microfone captador, que transmitiria para uma mesa de som. Poderia ter estações de transmissão em vários locais: Santo Antônio, São

José, bairro do Recife. E outra que se precisa é disciplinar os maestros. Não estou falando de José Mezezes, Ademir Araújo nem Guedes Peixoto, mas estou falando de outros também famosos, que chegam a botar música da Xuxa no Carnaval. Já vi maestro tocando Xuxa no Galo da Madrugada.

**DP** - Por que não pode tocar Xuxa no Galo da Madrugada?

**Leonardo** - Não é música de Carnaval. Nem foi o sucesso adotado. Se fosse o caso dessa música que você falou anteriormente, Ana Júlia, que foi adotada, que já vinha tocando nas prévias... Aí é que vem o que é turístico e o que é cultural. A orquestra está sendo paga por uma secretaria de Cultura deve ser para divulgar a cultura daquela cidade. Mas às vezes o maestro não tem sensibilidade para isso, agora quem redigiu o contrato deveria ter.

**DP** - O senhor é contra a existência de polos de rock durante o Carnaval?

**Leonardo** - Depende do local. Se o local é

## Concursos

"Faltam concursos ao Carnaval pernambucano Acabaram com o Frevança e depois com o Recifevo. O Recife Frevoé não atende ao que está previsto"

## PETROLINA

# Nação de Luanda faz a festa em programa itinerante do Sesc

O projeto *Circuito de Grandes Espectáculos*, promovido pelo Sesc, programou para o período pré-carnavalesco, a apresentação itinerante do Maracatu Nação de Luanda. Desde o domingo dia 20, o grupo vem passando por várias cidades, espalhando batuque, canções em dialeto Yorubá e loas (músicas de improviso). Lide-

rado pelo mestre Roberto Nogueira, o grupo é uma dissidência do Maracatu Nação Elefante e procura preservar costumes africanos.

### SERVIÇO

Show com o Maracatu Nação de Luanda

**Onde:** Sesc Petrolina

**Quando:** Hoje, às 20h

**Quanto:** R\$ 3,00